

BATALHA DO RIACHUELO

As commemorações nesta capital

Promovidas pelo Centro Academico Dr. José Boiteux realizaram-se nesta capital grandes commemorações á data de 11 de Junho que recorda a memorável batalha naval do Riachuelo.

Precisamente ás 15 horas era grande o movimento na praça 15 de novembro e no Jardim Oliveira Bello, apesar da chuva que cahiu durante algum tempo.

A' essas horas as forças da marinha, compostas dos aprendizes da Escola de Marinheiros, dos marinheiros navaes, e dos sorteados do 14 B. C., puxados pela banda de musica deste ultimo, desfilaram na praça 15 e depois dirigiram-se ao jardim Oliveira Bello onde se acha o monumento em honra aos heroes do Paraguay, formando em derredor.

Ahi o pharmacolando Osny Pinto da Luz, na qualidade de presidente do Centro Academico que resolveu commemorar essa data, deu a palavra ao academico Ney Luz

O discurso do academico Ney Luz

«Mais uma data em que a bandeira nacional tremulou victoriosamente na guerra contra o governo paraguayano é por nós commemorada.

Essa commemoração que promovemos, com o eficiente curso da marinha e do exercito e á qual trazem os seus applausos todas autoridades e o povo desta bendita terra barriga verde, representa, senhores, a prova de que me ufano em proclamar, do patriotismo dos estudantes do Instituto Polytechnico que formam o Centro Academico, cujo patrono, dr. José Boiteux, é actualmente, sem contestação, o maior historiographo catharinense.

A batalha do Riachuelo, escripta nas paginas da historia em 11 de junho de 1865 representa a maior victoria naval brasileira e um feito que poucas vezes se têm ou registrado no grande livro do universo.

Ao amanhecer desse dia, duas leguas abaixo da cidade de Corrientes, perto da foz do Riachuelo, viam-se em linha de combate, nove canhoneiras a vapor, ostentando em seus mastros o auri-verde pavilhão brasileiro.

Eram a segunda e terceira divisões da esquadra que bloqueavam o litoral occupado pelo inimigo sob as ordens do capitão de mar e guerra Barroso da Silva.

Chefiava um desses vasos -- o «Ypiranga» -- o commandante Alvaro de Carvalho, filho desta terra catharinense.

Ainda estavam com os ferros no fundo e os fogos abafados quando a «Mearim» içou os signaes: «Navio inimigo á prôa! Esquadra inimiga á vista!».

Ao rufar dos tambores e ao trillar dos apitos o «Amazonas» defraldou aos ventos o terrifico signal: «Preparar para combate!».

Embora inesperado, esse aviso não perturbou a calma dos intrepidos marujos que em poucos momentos estavam á postos esperando o inimigo que descia com grande velocidade ajudado pela correnteza do rio.

Os navios da esquadra paraguayana traziam os seus bojos peçados de gente, adextrada e devidamente municada, destinada á abordagem.

Trocadas as devidas continencias choveram balas e metralhas de parte á parte. Os paraguayos, surpreendidos com a resistencia dos brasileiros, começaram a recuar. O denodado chefe Barroso, sem hesitar, resolveu ir-lhes ao encontro e qual Nelson antes da batalha de Trafalgar, fez aos seus commandados os seguintes signaes: «Bater o inimigo mais proximo. O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

Os navios nacionaes ao fazerem a travessia defronte do Riachuelo, eram obrigados a passar rentes a grande barreira sobre a qual se entricheiravam dois mil infantes do exercito paraguayano. O patriotismo dos nossos não encontrou obstaculos e tudo transpuz em perseguição da esquadra paraguayana.

Numa das manobras a «Parnahyba» afastou-se muito sendo cercada por tres vasos inimigos travando tremendo combate. Os paraguayos queriam a todo transe arrear o nosso pavilhão que encontrou no joven Greenhalgh um destemido defensor. Depois de senhores de todo o navio e com a morte deste joven e de tantos outros como Pedro Affonso, Maia e o intrepido Marcilio

Dias é que os paraguayos amainaram o nosso pavilhão. O «Mearim» e o «Belmonte» percebendo-se do que se passava nesse vasedelle se chegaram pondo em debandada os seus invasores. E a gloriosa bandeira auri-verde en-sopada no sangue dos heroes que sua integridade ali morreram, voltou a tremular no mastro da «Parnahyba».

Continuando em perseguição dos paraguayos Barroso poz a prôa do seu navio contra os vasos daquelles afundando tres o que determinou a fuga dos restantes. Essa tremenda batalha exigiu a vida de 104 brasileiros e de mais de 1000 paraguayos. A victoria que nella obtivemos concorreu grandemente para o epilogo final nas margens do «Aquidaban».

Salve, pois, Alvaro de Carvalho e José Ignacio da Silveira que nessa batalha representaram a nata dos heroes catharinenses!

Salve todos quantos naquella tremenda pugna naval deram sua vida pela integridade e pela honra de nossa estremecida patria!

Viva o Brasil!

Em seguida o alumno Carlos Büchele Junior pronunciou o discurso que damos abaixo:

Fala o sr. Büchele Junior

«A data de hoje de que todo brasileiro deve ufanar-se, recorda a celebre batalha do Riachuelo.

E' um momento que lembra á victoria alcançada pelos inescureciveis filhos do grande Brasil, nessa guerra memoravel.

E' um instante em que os nossos corações vibram de entusiasmo, pois rememoramos os nomes daquelles que pela patria sacrificaram até a propria vida.

Recordae-vos, oh! povo catharinense, dos Barrigas Verdes Alvaro de Carvalho e José Ignacio da Silveira, este morto em Itapirú e aquelle commandante da corveta Ypiranga, na batalha que hoje sofennisamos.

Recordae-vos só por um momento, dignissimo auditorio, daquelle que no passadiço da cor-

(Continúa na 4a. pagina)

Centro Academico

Sessão Commemorativa

Com uma sessão solenne, a que compareceram altas autoridades e grande numero de alumnos do Instituto Polytechnico, commemorou, no dia 8 de junho p. p., o Centro Academico a passagem do 4º anniversario de sua fundação.

A sessão, que foi presidida pelo sr. capitão dr. João Marinho, representando o dr. presidente do Estado, estando ladeado pelos srs. desembargador José Boiteux, patrono do Centro, delegado fiscal Demosthenes Veiga, Nilo Nocetti, pelo sr. prefeito municipal, dr. Heitor Blum; Osny Luz e Ney Luz, respectivamente presidente e secretario dessa associação, realizou-se no salão nobre daquelle estabelecimento de ensino superior.

Oraram brilhantemente, recebendo fartos applausos do numeroso e selecto auditorio, os academicos Ernesto Lacombe, orador official, Carlos Büchele Junior e Antão de Souza.

Após palavras do sr. desembargador José Boiteux, em agradecimento ás referencias que lhe fizeram os tres oradores, e de incentivo para que o Centro Academico continue, como até agora, a trabalhar com afincio e entusiasmo pela prosperidade do Instituto Polytechnico e pela constante união da sympathica classe dos estudantes, encerrou o sr. capitão dr. João Marinho a sessão, proferindo uma allocução, que produziu grande impressão á assistencia, porquanto disse que tendo estudado naquella casa, ali obtendo o diploma de engenheiro-geographo, e sendo um dos fundadores do Centro, cujo 4º anniversario de proficua existencia então se commemorava, enchia-se-lhe o coração de catharinense de viva satisfação; presidindo, em nome do illustre presidente do Estado, aquella sessão, prestigiada com a presença de altos personagens da nossa administração federal, estadual e municipal, e representantes das classes civis e militares, o que importa no reconhecimento de que essa associação de moços de jovens estudantes, tem sabido, pelo que ha realizado no seu passado e pelos seus apreciados esforços no presente, conquistar sem favor, o apreço da nossa sociedade.

Concitava, pois, aos seus collegas, pois estudante ainda se considera -- e a proposito desta phrase fez considerações que muito

Folha Academica

Orgão do Centro Academico
Dr. José Boiteux

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual 2\$500
Numero avulso \$200

Redacção e Administracção:

AVENIDA HERCILIO LUZ

Instituto Polytechnico (1.º andar)

IMPRESSORA: — Officinas graphicas
da FOLHA NOVA

O proximo numero circulará no dia
1.º de Agosto

Florianopolis, 1 de Julho de 1929.

calaram no espirito da mocidade academica que a ouviu—, para que, sob a égide do desembargador José Boiteux, proseguissem, sem vacilações, na rota traçada tendo sempre por escopo a grandeza da terra natal e o esplendor da nossa unica casa de ensino superior, fundada, ha 12 annos, por esse benemerito conterraneo.

Vibrantes applausos coroaram as ultimas palavras do representante do sr. presidente Adolpho Konder.

Entre os presentes notamos os srs. Adolpho Silveira e João José

Cabral, representando os srs. drs. Henrique Fontes e Cid Campos, secretarios de Estado; delegado fiscal Demosthenes Veiga; inspector da Alfandega José Juruena; tenente Ary Bello, pelo sr. coronel Lopes Vieira, commandante geral da Força Publica, tenente Erasto Cordeiro, em nome do sr. major Pedro Pinho, commandante do 14 B. C.; tenente Aprigio Silva, pelo sr. dr. chefe de policia Arthur Costa; Nilo Nocetti, pelo sr. dr. Heitor Blum, prefeito municipal; dr. Joel Souza, pelo sr. administrador dos Correios; José Guilhon, representando o sr. dr. Euripides Ferro, chefe do Districto Telegraphico; coronel Campos Junior, professor José Pedro Duarte Silva, em nome da congregação do Instituto Polytechnico; tenente Gentil Barbato, tenente Souza Lima, representando a Escola Regimental da Força Publica; representantes do Gymnasio José Brasilicio, grupos escolares e escola complementar; toda a directoria do Centro Academico e alumnos dos quatro cursos de especialização do Instituto Polytechnico.

Amanhã no

INTERNACIONAL
OS RECRUTAS



REALIZA-SE amanhã, no Internacional Cinema á rua João Pinto, gentilmente cedido pelo seu proprietario, duas sessões cinematographicas em beneficio da «caixa» do Centro Academico Dr. José Boiteux.

Será levado pela primeira vez nesta capital, o estupendo film da «Metro Goldwym Mayer» denominado «Os Recrutadas».

O desempenho deste film está á cargo de tres optimos artistas que, com brilhantismo, souberam levar a cabo os papeis que lhes confiou Sam Wood, director do film.

Não deixeis de ir ver os batutas Karl Dane e George K. Arthur, mettidos em uniformes do exercito norte-americano, a coisa mais impagavel do mundo.

Vereis esta dupla passando por mil e uma peripecias...

José O'Donnell Junior

Com grande pezar nosso, deixou de fazer parte do corpo redactorial desta folha, o academico de pharmacia, José O'Donnell Junior.

Para substitui-lo foi escolhido o preparatoriano, Carlos Büchele Junior.

E no meio deste turbilhão vamos encontrar a linda Marcelline Day, com seu sorriso brejeiro, á fazer andar ás voltas ás cabeças destes dois soldados... de brinquedo.

Assim está, mal contado o film.

O melhor é ir vê-lo, só assim deixareis de pensar, por algumas horas, no preço da carne e... na hora da morte.

O conductor—Um bilhete para ás duas crianças?

À senhora — Sim; são gemeos, um nasceu em Campinas e o outro em Ribeirão Preto.

Plano AM

15 Milhares — 1900 premios

15.000 bilhetes a 34\$000	510:000\$
menos 25 por cento	127:000\$
75 por cento em premios	382:500\$

PREMIOS

1 premio de	200:000\$
1 » »	20:000\$
1 » »	4:000\$
2 premios de 2:000\$	4:000\$
7 » » 1:000\$	7:000\$
13 » » 500\$	6:500\$
75 » » 200\$	15:000\$
1050 » » 70\$	73:500\$
750 prem. 2 U. A. dos 5 primeiros premios a 70\$	52:500\$
1900 premios no total de Rs.	382:000\$

Loteria do Estado

— DE —

SANTA CATHARINA

Fiscalizada por dois altos funcionarios do
Thesouro do Estado

Distribue 75 01º
em premios

para 11 de Julho

200:000\$000

ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—CAIXA POSTAL, 50

Concessionarios — ANGELO LA PORTA & CIA.

Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

Urologia resumida

Elementos anormaes da urina

(Transcripto do «Jornal dos Pharmaceuticos»)

ALBUMINA

A urina normal não contém albumina.

Posner, (Berliner, Klin, Worchenschr) diz que ha albumina em toda urina, mas a quantidade é tão fraca que não pode ser verificada.

Leube, (E. Bull, Fürbringer) esposa e confirma a opinião de Posner, e diz que após a ingestão de ovos crus se encontra albumina nas urinas.

Oertel declara que as observações de Leube não são verdadeiras.

A albumina é encontrada:

I—No estado fisiológico—nos recém-nascidos, antes que a secreção urinaria esteja regularmente estabelecida, a urina é ligeiramente albuminosa.

Na infancia e na puberdade, encontra-se de tempos em tempos albumina nas urinas, principalmente nos individuos pallidos ou fracos.

Nos adultos—E' questão ainda em debate, a existencia de albumina nos individuos perfeitamente saos.

Tal controvérsia ainda não foi resolvida, porem, é facto observado que o exame da urina de muitas pessoas saudaveis, de excellentissima apparencia, tem constatado uma albuminuria passageira e pouco consideravel (raramente mais de 1 p. 100) que se manifesta sobretudo depois de esforços musculares consideraveis ou refeições copiosas.

Salvo taes casos de albuminuria physiologica, que só devem ser admittidos com prudencia, a albumina deve ser sempre considerada como um symphthoma pathologico.

II—No estado pathologico. A enumeração das molestias nas quaes pode existir albuminuria nos levaria muito longe; por este motivo nos limitaremos a formar tres grupos nos quaes classificaremos diversas enfermidades que fazem apparecer albumina nas urinas.

a) Molestias do sangue.—Faremos comprehender aqui as molestias febris e infecciosas, como a pneumonia, o typho, a scarlatina, o envenenamento pelo ar-

senico, o phosphoro e outras substancias analogas; as molestias constitucionaes como a anemia, a leucemia.

b) Desarranjos circulatorios. Molestias do coração, dos pulmões ou da pleura.

c) molestias dos rins propriamente ditas.

Pode-se schematisar o agrupamento dos casos que vimos de indicar, dando as seguintes designações: albuminuria hematogenea, os casos dos dois primeiros grupos e dar o nome de albuminuria nephrogenea, ao do ultimo grupo.

Substancias albuminoides que se encontram na urina em caso de albuminuria. A substancia albuminoide mais importante é a albumina do serum, depois a globulina do sangue (paraglobulina). Também encontram-se nas urinas albuminosas ou não albuminosas —a peptona e a hemialbuminose ou propeptona.

A albumina também se apresenta muitas vezes não dissolvida, sob a forma de cylindros ou de coagulações volumosas de fibrina (fibrinuria).

Albuminuria verdadeira e albuminuria falsa.

Albuminuria verdadeira é aquella em que a albumina provem dos rins (albuminuria renal); albuminuria falsa provem da mistura que faz a urina, durante a sua passagem atravez das vias urinarias, de liquidos albuminosos, como o pús e o sangue, na cystite e durante a menstruação nas mulheres. Na albuminuria mixta, a albumina provem em parte dos rins, em parte dos liquidos purulentos ou sanguineos que se misturam com a urina. E' necessario quando se examina uma urina saber si ella está ou não em taes condições.

Gráo da albuminuria.

Distingue-se uma albuminuria ligeira, uma albuminuria moderada e uma albuminuria consideravel. No primeiro caso, a perda de albumina em 24 horas, chega a 2,0 (2 grammas), no segundo allinge a 5,0 (cinco grammas), no terceiro vae a 10 (dez grammas) ou mais até 20 grammas. E' raro se encontrar quantidades mais

** A exemplo do que se faz, no Rio, os empresarios dos cinemas de nossa capital poderiam, mediante a apresentação de uma caderneta, fazer um desconto de 50 % sobre o preço das entradas, aos estudantes dos cursos superiores.

Isto se explica, perfeitamente, pela natural "promptidão" de todo o moço estudante.

E deste gesto elegante, é evidente, muitos lucros alcançariam ambas as partes.

As casas seriam á cunha e a nossa mocidade conseguiria passar alguns momentos distraida.

E' bem verdade as entradas não são caras, mas não é menos verdade que com 50 % de abatimento estariam mais ao alcance do bolso quasi vasio dos estudantes.

Ahi fica a ideia.

Concretizem-na e depois digam se não falo a verdade.

E. F.

Dois amigos, sentados num restaurante, conversam com animação. Um delles observa, entretanto, ha algum tempo, que os olhos do outro fixam, obstinadamente, um ponto, sempre o mesmo, para os lados da porta da entrada.

—Que é que te interessa naquelle lado?

—Ora, eu vigio o meu sobretudo, de medo que o furtem! O teu já se foi ha dez minutos!

consideraveis, por exemplo, 30 grammas (Garup Bésanez). A quantidade ou melhor a proporção de albumina por cento é muito variavel, chega em geral o 0,5 p. 100 e raramente passa de 1 a 2 p. 100.

Pharmaceutico Heitor Luz

(Continua)

Mosaico

—Compadre, o seu boi o que tem é uma infecção nas fossas nasaes. Trago-lhe um pó que tem provado ser uma maravilha para estes casos. A applicação é simplissima. Coloca-se num canudo e sopra-se nas ventas do boi, ou de qualquer outro animal.

Aqui está. Vá experimentar.

O dono do boi não perdeu tempo. Deixou o veterinario na sala e foi fazer o curativo. Dahi a dez minutos volta, de olhos esbugalhados, meio suffocado, a espirrar e a tossir desesperadamente.

—Que é isso, compadre? indaga o veterinario...

—O... raio... do... boi... soprou primeiro.

Num Tribunal inglez:

—Comprehendeu? diz o presidente ao accusado: o Tribunal o condemna a seis mezes de prisão pelo furto que commetteu.

—Mas, perdão, sr. presidente, não fui eu...

—Como não foi o senhor? E a sua confissão?...

—Sim, mas foi o meu braço direito: é elle o culpado.

O presidente, como bom inglez, quiz se mostrar humorista, e sorrindo, replica:

—Pois seja: condemno o seu braço direito a seis mezes de prisão.

Então o accusado tira o seu braço direito, que é de pau, e o depõe deante dos juizes...

—O sr. não toma banhos?

—Nunca. O medico assegura-me que eu tenho uma saude de ferro e que a humidade me enferruja.

DIA 4-

4:520\$000

NO

Credito Mutuo Predial

Batalha do Riachuelo

As commemorações nesta capital

(Continuação da 1a. pagina)

veta «Amazonas», commandava nossa esquadra; daquelle que devia trazer ao Brasil glorias immortaes.

Vereis então que elle, o Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva (Barão do Amazonas) foi um heroe do qual sempre devemos vangloriar-nos.

Eis um topico dos fástos da nossa historia, onde esse valoroso militar demonstrou grande patriotismo.

Francisco Solano Lopez, ditador do Paraguay, não contente de ter-se apoderado do sul de Matto Grosso, tentou tambem invadir o Rio Grande do Sul.

Para este fim, era preciso atravessar o territorio Argentino, que era então neutro, e não tendo para isso permissão do presidente Mitre, em represalia mandou queimar dois navios argentinos tomando em seguida a cidade de Corrientes.

Profundissimo pezar causou aos argentinos este acto de vingança; o que determinou fosse no dia 1. de Maio de 1865, assignado o tratado da Triplice Alliança entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay.

Vendo baldados os seus intentos, tratou o tyrano paraguayo, de seguir para Humaytá e atacar a esquadra brasileira que fundeára a foz do Riachuelo.

Servia-se o almoço a bordo da esquadra brasileira, quando ao mastro da corveta «Mearim», foi içado o signal—Inimigo á Vista.

Emquanto que, na corveta «Amazonas», mandou o Almirante Barroso que todos estivessem promptos para a lucta, mandando em seguida alçar os signaes:— O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever.

Era domingo, 11 de Junho de 1865, quando se travou este inesperado ataque, o qual traria grandes consequencias ao Brasil, si não fosse a coragem indomita de Barroso, pondo a pique, depois de uma habil manobra, tres dos mais importantes navios paraguayos.

Eis que, depois de 10 horas de luctas renhidas, as forças brasileiras derrotam completamente os inimigos.

Jamais poderemos olvidar o nome do guarda marinha João Guilherme Greenhalgh, da corveta «Parnahyba».

Houve um encontro entre este navio com quatro vasos paraguayos, travando-se então, a bordo um sanguinolento combate cor-

A guarnição brasileira era quatro vezes inferior á paraguaya, ficando por isso muito reduzida, nesta lucta.

Altiva e magestosa, tremulava no topo do mastro do «Parnahyba», a nossa augusta bandeira.

Um official paraguayo ordena que a desçam immediatamente.

Nesse momento, na refrega da lucta, descarrega o seu revolver no official paraguayo, o joven Greenhalgh, motivo este que fez com que fosse alvejado por diversos tiros que o victimaram.

Um outro nome que não pode passar despercebido é o do bravo marinheiro Marcilio Dias, que já sem o braço direito, tomando o sabre na mão esquerda, com bateu até derramar a ultima gota de sangue.

Muitos triumphos obteve ainda a esquadra brasileira, que sob fogos inimigos, transpoz as passagens de Mercedes e de Cuevas.

Gloriemo-nos porque possuímos ascendentes que nos glorificam e que souberam defender com heroismo insuperavel a honra e a integridade do nosso caro Brasil.

Depois fallou o academico Antonio de Souza, do curso de Commercio, cujo discurso não publicamos por não tel-o conseguido até o tempo da impressão desta folha.

Por ultimo usou da palavra o patrono do Centro Academico e fundador do Instituto Polytechnico, des. José Arthur Boiteux.

Fala o Dr. José Boiteux

“Acompanhando a mocidade catharinense, que aqui se acha brilhantemente representada pelo Centro Academico, constituído pelos alumnos do Instituto Polytechnico, nesta homenagem prestada á memoria dos que, com tanta galhardia e bravura, souberam defender, na batalha de Riachuelo, aos 11 de junho de 1865, o auri-verde pendão da nossa Patria, permittir-me-heis, senhores, que, a exemplo do que fiz, neste mesmo local, quando da commemoração da batalha de Tuyuty, em 24 de maio ultimo, eu saliente o valor d'esta commemoração.

Não ha duvidas, senhores, que o culto dos grandes homens e a recordação das datas notaveis são uma fórmula efficiente e nobre do aperfeiçoamento da educação civica entre os povos dos nossos dias.

A' medida que se corre o véo do tempo sobre a morte d'esses heroes que marcam uma época ou dos scientistas e politicos que definem uma phase da cultura de um povo, mais essa devoção civica se deve accentuar em beneficio das gerações vindouras, ás quas incumbe conservar o patrimonio moral e mental das patrias.

Por isso mesmo que, infelizmente, a exaltação da memoria

dos grandes homens ainda se faz de modo precario, precisamos reagir contra essa condenavel indifferença, e é por isso que aqui me encontro, por mim e pelo Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina— guarda carinhoso das nossas tradições «barriga-verde» — aplaudindo o gesto nobre da mocidade que constitue o Centro Academico, concorrendo com a sua braçada de flores a ornamentar este monumento e com a palavra fluente e entusiastica dos seus oradores para o brilhantismo desta commemoração.

Quando se trata de figuras que exerceram, em vida, função publica, as commemorações assumem, quasi sempre, o caracter de officialismo que lhes restringe o merito e a significação. As grandes massas populares continuam mais ou menos arredadas dessas manifestações que só se tornam superiormente bellas quando visam realmente uma grande expressão da raça e da nacionalidade.

Bem andaes, generosa mocidade da minha terra, bem andaes promovendo tão justas, tão nobilitantes homenagens aos heróes do Riachuelo.

Entre elles, conta-se um catharinense, cujo nome, ao lado de José Ignacio da Silveira, Domingos Moreira da Silva e José Coutinho, se acha esculpido n'uma das marmoreas lápides deste monumento levantado á memoria dos nossos conterraneos abatidos pela morte nos plainos e nas serranias do Paraguay, quando de 1865 a 1870, fez o nosso Brasil a guerra contra o tyranico governo daquella então infeliz Republica.

Esse nome é o de Alvaro Augusto de Carvalho, que, no posto de 1. tenente, commandava então a corveta «Ipiranga».

Pela sua bravura foi um dos grandes collaboradores da victoria que corôou os esforços de Barroso, o commandante em chefe da esquadra vencedora em Riachuelo.

Reverenciemos, pois, como catharinenses — como catharinenses, não! como brasileiros que somos, a memoria de Alvaro de Carva-

ho, porque a reverencia á memoria de homens como o bravo commandante da «Ipiranga» não deve ser encarada como uma expressão individual de admiração ou de sympathia: trata-se de um dever inilludivel para a consciencia de todos os cidadãos conhecedores dos meritos do grande morto e dos seus immortaes serviços á Nação, á nossa patria commum, ao nosso cada vez mais querido Brasil”.

Os oradores foram muito applaudidos.

O monumento estava lindamente enfeitado de flores e de folhagens.

O acto teve numerosa assistencia, notando-se a presença dos srs. capitão João Marinho, representando o sr. presidente Adolpho Konder; secretario da Fazenda Henrique Fontes; José Cabral, representando o sr. secretario do Interior Cid Campos; prefeito municipal dr. Heitor Blum; major Pedro Pinho, commandante da Guarnição Federal e sua officialidade; capitão do Porto commandante Melchhiades Cavalcanti; officialidade da E. de Marinheiros; tenente Ary Bello, representando o commando da Força Publica; tenente Lara Ribas, representando os officiaes da Força Publica; dr. Arthur Costa, chefe de Policia; desembargador Heraclito Ribeiro, pelo Gymnasio José Brasilicio; professor Laercio Caldeira, pelo Instituto Commercial; José Juruena, Inspector da Alfandega; coronel Francisco Barreiros; Heitor Capella, administrador interino dos Correios; José Guilhon, pelo chefe do Districto Telegraphico; professor José Pedro Duarte Silva, pelo Instituto Polytechnico; Tito Carvalho, director da «Republica»; Osmar Silva pela «Folha Nova», toda a directoria do Centro Academico e grande numero de alumnos do Instituto Polytechnico.

—O capitão de fragata Melchhiades Cavalcante, capitão do porto, no dia seguinte á tarde, esteve na séde do Centro Academico onde foi agradecer á directoria dessa associação a festa civica que promoveu em homenagem á data anniversaria da batalha do Riachuelo.

Gabinete cirurgico dentario

— DE —

Antenor Moraes

Cirurgião-dentista

RUA DEODORO N. 26

—>>>><<<<—

Pontes, coroas de ouro e de porcellana, pivots, obturações, incrustações, etc. sob absoluta garantia.

SAUDE E CIVILISAÇÃO

A mais bella historia do mundo

PELO

Prof. Afranio Peixoto

*(Conferencia pronunciada perante o IV Congresso Brasileiro de Hygiene-Bahia, Janeiro de 1928)**(Continuação)*

uma gotta de solução Crédé em cada olho, ao vir á luz, está a criança defendida da ophtalmia e da cegueira. Quanto custa isto? Com 1.000 réis temos 100 grammas de nitrato de prata a 2% que protegem a 1.000 crianças. Evita-se um cego por um real.

Outro exemplo: Sabeis que na disciplina germanica todo allemão é vaccinado, e, na Alemanha não ha variola. Portanto, nem medicos, nem hospitaes para variolosos. Ha um instituto central que produz a vaccina e custava, annualmente, 200 mil marcos, ou 150 contos, antes da Guerra. Com isto se evitavam 20.000 obtidos ou 8\$000 por cada poupada, certamente menos de que custaria só o enterro de cada uma dellas, se perdida, victima da variola. A tranquillidade certa para todos os allemães que não serão atacados, nem victimas da variola, annualmente custa-lhes menos de 1/2 pfenning, cerca de 3 réis apenas.

Nem só o homem conta, contam as possibilidades delle. Pela hygiene salvou Pasteur a industria da seda e pela vaccinação anti-carbunculosa aufere o mundo milhões da criação de carneiros e bois, dizimados outróra pela bactéria.

Huxley calculou que a industria e a criação pouparam com estes inventos, em alguns lustros, quantia superios á indemnização de guerra da França á Allemanha em 1870; cinco bilhões de francos.

A insalubridade, factor historico

Ha porém, mais: o que não se calcula em dinheiro. A quem estuda a historia antiga ocorre aquillo que Renan admirou, chamando o «milagre grego», isto é, como num mundo barbaro, desabrochou, floriu, inopinadamente, uma civilização sem contraste, como foi a da Helade, no seu fastigio atheniense. E' que se julgava derivar ou succeder ás barbarias pelasgicas e acheanas, antecedentes unicos da civilização cretene, com raizes no Egypto, que existiu de permeio, como crysalida entre larva e borboleta, nos permite hoje menos admiração que a Renan.

Mas subsiste o «milagre grego», senão a admirar, ao menos a es-pantar. Como é que não mudan-

do, não tendo mudado nem o meio physico, nem a gente, houve essa Grecia antiga e ha a Grecia desses dois mil annos de decadencia? Não parece uma contradicção historica ao determinismo positivo, que faz a civilização depender da terra e da gente, do clima, e da educação? Que de mais diferente, no mesmo sólo e na mesma raça, do que um grego do tempo de Pericles e um outro grego, de hoje, do tempo de Venizelos?...

Que é que houve?

Apenas isto, assevera Jones, documentadamente: houve a malária. Ella viera da Africa, onde acabara o Egypto, com a sua sciencia. Mas achara na Grecia quem tinha intuição do perigo. Um dos trabalhos de Hercules, matando a hydra de Lerna, é interpretação symbolica ou mythologica, que trabalhos de saneamento, apenas hydrographicos, nas planicies de Argos, restituíram á sanidade. Empedocles, sabio medico grego, consultado sobre febres que dizimavam certa região onde um rio se estagnara, fez ahi lançar as aguas de outro rio, forçando a derivação, de onde o escoamento, e a cessação do paludismo com a da palude.

Mas o mal foi invadindo todo o territorio e, com elle, o povo se foi abatendo. Quando chegou o conquistador Macedonio, ou o Conquistador romano, achou apenas um povo cachetico, pessimista melancolico... Este termo grego que exprime a bilis negra, era o que se dava á consequencia do figado impaludado, que predispunha á tristeza, ao desanimo, á renuncia.

Ainda hoje 40 o/o da população da Grecia é de malaricos, com gametas no sangue e baço augmentado de volume. Como tal gente poder-se-ha comparar com os contemporaneos de Pericles? Está ahi a morte de um povo, peor que isto, sua decadencia até a servidão, porque não pôde ou não soube evitar a malária... Essa Macedonia de onde sahio Alexandre para conquistar o mundo pagou por sua vez o seu tributo, arrazada pela malária. Ainda agora, na Grande Guerra, atravessaram-na exercitos alliados sob nuveis tão densas de anophelinos que, ás vezes escurecia a luz do dia: levando a mão ao rosto para enxotar a praga, retiravam na os soldados, banhada de sangue dos mosquitos esmagados. Concorreu isto para o conhecimento da dose preventiva de quinina, proporcional á densidade anophelinica de incubação do virus

Mas não só na Grecia. Tambem em Roma. Bastava se, outróra, no tempo dos Latinos. Com a prosperidade romana veio a riqueza, a posse territorial, os latifundios. Plinio em plena prosperidade

(Continúa)

Fistulas dentarias

Thése

Professor Ary Machado

(Continuação)

A occurrencia do verdadeiro abcesso alveolar é sempre subsequente á morte da polpa; poderiamos, talvez, adoptar a denominação de «abcesso apical» para os verdadeiros abcessos alveolares, consequentes á morte da polpa, reservando o nome «lateral», para aquelles que tiveram a localização na parede alveolar.

A pyorrhéa ou qualquer outra infecção, poderá, começando na linha gengival e caminhando para o apice, ahi determinar um abcesso apical, matando a polpa; o pus que se forma, poderá fazer uma sahida, que é ainda o canal fistuloso ou poderá se escoar pela parede alveolar ou ainda pelo canal do dente.

O abcesso apical tem como origem os germens que veem pelo canal dentario, como consequencia da infecção da polpa, que, quase sempre penetra pela carie: os microbios invadem a polpa, determinam sua morte e se alojam no apice formando pus.

Ha exemplo de abcessos no apice, sem carie, sem uma porta de entrada apparente; esses são consequencia de um traumatismo, que cause a morte da polpa ou uma irritação constante das fibrilhas de Tomes, provocando a destruição da polpa.

A polpa morta, os germens invadem-a através da dentina, proseguindo a marcha até o apice, dando em resultado o abcesso.

Alguns admittem que os germens se possam alojar no apice quando não ha

Audacia de mulher!

Uma senhorita vestida de homem é presa na rua Trajano

A mulher quando veiu ao mundo, trouxe a curiosidade consigo; a menor coisa sem a minima importancia, logo que lhe seja prohibida ver ou saber, é sufficiente para que não socegue, sem primeiro orientar-se.

Mlle. Margarida é uma joven de 17 annos, muito insinuante, e como sua maior curiosidade neste mundo era vestir-se um dia de homem, no rigor da moda, apoderou-se de um bonito terno, que seu irmão advogado comprou na casa pereira, felippe schmidt, vinte, e vestiu-o.

Uma vez transformada em rapaz, saiu de sua residencia, percorrendo as nossas mais movimentadas ruas, porém, quando cruzava Trajano com Conselheiro Mafra, foi vista pelo irmão, que a prendeu, mettendo-a num automovel, em seguida, para evitar escandalo maior, por isso que a esse tempo já era grande a multidão que lhe admirava a elegancia...

carie, arrastados pela via circulatoria, o que não é facil provar.

Bem examinado o dente, fornecera uma porta de entrada: uma carie, uma fenda, uma abrasão, expondo as fibrilhas dos canaliculos, que depois de mortas ou destruidas, darrão entradas aos germens.

Esses abcessos do apice, ás vezes apparecem em dentes de carie pouco profunda e tratados com a mais escrupulosa antiseptis.

O phenomeno pode ser explicado pela entrada dos germens através da polpa, pela carie, e os antisepticos agindo na superficie não puderam attingil-os; os proprios antisepticos usados sem criterio podem matar a polpa, que fica como um cadaver, debaixo da obturação, offerecendo um rico «pabulum» aos microbios.

(Continua)

PEQUENA FABRICA DE BONETS

— DE —

ALBERTO LEVY

Executa com perfeição e rapidez, todo o serviço concernente ao ramo

ARTIGOS PARA MILITARES E CHAUFFEURS

PREÇOS MODICOS — Rua Tiradentes n. 5

Como nos receberam

Numa fidalga retribuição de gentileza, captivante prova de educação social e jornalística muito proverbial entre aquelles que bem reconhecemos exercerem dignamente e com a maior elevação de vistas o mister da imprensa periodica em nossa terra, assim se expressaram por ocasião da nossa visita os brilhantes luzeiros da Imprensa desta capital abaixo mencionados:

Folha Academica

Distribuiu-se hoje o primeiro numero da «Folha Academica», órgão do Centro Academico dr. José Boiteux, constituído pelo corpo discente do Instituto Polytechnico, do qual é director-gerente o academico Ney Luz e redactores principaes os academicos Waldyr Grisard e José O'Donnell Junior.

Traz a bem redigida publicação, que se compõe de oito paginas, interessantes artigos, que bem recommendam o talento e amor á imprensa dos jovens estudantes do nosso unico estabelecimento de ensino superior.

E' digna de elogios a bella iniciativa dos moços redactores da «Folha Academica», que, nesta segunda phase, demonstra á sociedade que não arrefece o entusiasmo com que João Marinho, Irenio Barbosa, Levy Linhares e outros fundaram esse Centro, como um protesto ás despreziveis perfidias e insolitas aggressões de certos typos, cuja attitude essa mocidade, sempre alta-neira soube desprezar.

(«Folha Nova» de 11 de Junho de 929)

Folha Academica

Temos sobre a mesa de trabalhos a «Folha Academica», que publica nesta capital e que é órgão do Centro Academico Dr. José Boiteux.

A confreira que tem como redactores principaes os jovens estudantes Waldyr Grisard e José O'Don-

Mocidade, Alerta!

Santa Catharina passa, actualmente, por uma enorme metamorphose.

Muito relacionado com o exterior, o nosso Estado vae, dia a dia, progredindo, graças aos esforços empregados pelo governo actual.

Mas não é só a administração estadual que deve trabalhar.

A mocidade que, hoje em dia, é a maior fonte de propaganda, deve auxiliar os dirigentes do Estado, para obtermos maiores exitos nas campanhas que, em beneficio da terranatal, emprehendermos.

Mas, infelizmente, a maior parte dos jovens catharinenses, pouco ou nenhum interesse tomam pelo que é seu.

Não é assim que se vive, ligado a esse grande indifferentismo.

Para termos orgulho e dizermos que o Estado de Santa Catharina caminha apressadamente para a civilização, para o progresso é preciso que a mocidade seja activa e tenha força de vontade e alem de tudo, é mister que seja cohesa.

Estados há, que os jovens fundam associações civicas, jornaes, revistas, com um unico fito: o de fazer conhecida a terra onde nasceram.

Então seremos nós, os catharinenses, que haremos de ficar á retaguarda dos nossos patricios?

Não, absolutamente não! Seria feio se tal acontecesse.

Uma revista semanal, quinzenal ou mesmo mensal, advogada dos interesses do Estado e da familia barriga-verde, não é bicho de sete cabeças á sua fundação. Apenas um pouco de persistencia e apoio

nell Junior, alumnos do Instituto Polytechnico, appareceu na segunda phase de sua publicidade, apresentando uma feição moderna.

por parte dos conterraneos, prompto, é o quanto basta.

Então conterraneos, mãos á obra.

Não é lá muito difficil fazermos algo de util.

E' necessario que os jovens catharinenses, se ponham em movimento. E' necessario que partam a corrente que os prende á masmorra, ao retrahimento.

Lembrar os fastos da nossa historia, promovendo festas civicas, é coisa que nunca fez a mocidade catharinense.

Este anno sob a iniciativa de um grupo de estudantes, alumnos do Instituto Polytechnico, effectuaram-se varias commorações, entre as quaes, a das Batalhas de Tuyuty e Riachuelo.

A Festa do Estudante, nunca antes realizada, foi este anno, pelo Centro Academico «Dr. José Boiteux» feita em nosso paiz.

Não foi má a idéa, pois antes recebia-se os «calouros» debaixo de um formidavel programma de... trotes, ao envez do que fez o Centro Academico, que os recebeu, em sessão solenne.

E' o progresso. E' a civilização na sua marcha insopitavel e fulminante.

Ha dias lemos em um diario carioca uma nota referente a festa, levada a effeito por uma das Faculdades daquela capital, para a recepção dos novos alumnos.

Andou bem ou não, o Centro, em promover semelhante festa?

Muitissimo bem e em outros Estados já se faz sentir o effeito.

Pois ahi está, o Centro Academico já deu inicio...

WALDYR GRISARD

Estampa magnificos artigos e vasto noticiario das commemorações patrioticas realizadas nesta capital e promovidas pelo Centro Academico, cuja in-

Sobre a meza

Relatorio do anno de 1928 da Faculdade de Engenharia do Paraná —Curityba, 1929.

Temos sobre nossa meza de trabalhos o Relatorio do anno de 1928 da Faculdade de Engenharia do Paraná que é equiparada a Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro.

Esse relatorio foi organizado pelo dr. Affonso Teixeira de Freitas, director da Faculdade, a quem enviamos os nossos cumprimentos e os agradecimentos pelo exemplar que teve a gentileza de nos enviar.

Recordações e Suggestões, por Alfredo Xavier Vieira. — Florianopolis, 1929.

O professor do Gymnasio Catharinense sr. Alfredo Xavier Vieira enfeixou, num livrinho de bello aspecto, uma serie de interessantes capitulos que publicára na «Folha Nova».

Esses capitulos, em que são descriptos suavemente os encantos que nos apresenta o «Rio, a cidade maravilhosa», conforme vimos no numero anterior desta «Folha», na opinião de Lloyd George, merecem ser lidos por quantos não tenham ainda visitado a grande metropole brasileira.

Não deixará de interessar tambem a quem lá já esteve e isto tem sido a causa de sua grande procura, como temos observado.

Esses capitulos o autor os dedica «ao insigne historiographo dr. José Arthur Boiteux.»

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

fluencia renovadora se vae fazendo sentir.

A' «Folha» as nossas felicitações com os melhores votos de crescentes prosperidades.

(«Republica» de 15-6-29)

Hugo Mund

Armazem de Seccos e Molhados

Generos de 1a. qualidade

Especialidade em manteiga,
queijo, salames, conservas,
vinhos, etc. etc.

51 - Rua Conselheiro Mafra - 51

"Thymolina Rauliveira"

A protectora da belleza das «Miss»

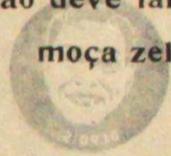
O melhor «cold-cream» para assetinar
— a pelle —

Todas as sehnoritas bellas, que aspirem concorrer nos famosos certamens mundiaes de Belleza, não podem prescindir do cuidado com a cutis. E não ha melhor "cold-cream," para extinguir completamente todas as manchas da pelle, pannos, espinhas, sardas, cravos, etc. do que a conhecida

Thymolina Rauliveira

que, além de todas aquellas propriedades, faz desaparecer do rosto, pouco a pouco, as rugas.

Não deve faltar, portanto, ao uso de nenhuma moça zelosa pela propria belleza, esse precioso preparado.



UM CONSELHO UTIL

A' Elite de Florianopolis
E NÃO COMPRAR, TECIDOS E ARMARINHO

Antes de ver o stock da Casa

A NOBREZA

Na presente liquidação os seus preços desafiam o mercado por ser uma liquidação para terminar o negocio. Garante-se a superioridade de todos os artigos, cujos preços são extremamente baixos.

Esta liquidação forçada principia hoje

Venham visitar esta casa para bem da verdade, não é conversa fiada

Rua Conselheiro Mafra n. 8 A

Typographia Schuldt

Nesta casa executam-se todas e quaesquer obras commerciaes. — Fabrica de carimbos de boracha.

PREÇOS MODICOS

Rua Felipe Schmidt, 29

Ao Publico

A Relojoaria Muller Irmãos

A' RUA TRAJANO N. 4 C.

Acaba de receber novos e variadissimos stocks de graphonolas e discos das afamadas marcas «Colombia e Victor».

Antes de fazerdes vossas compras visitae a nossa casa e se reis satisfeitos.

Alfaiataria Cardoso

Praca 15 de Novembro

FLORIANOPOLIS

ESSA CASA ESTÁ EM CONDIÇÕES DE SERVIR
AO MAIS EXIGENTE FREGUÊS

Grande sortimento de artigos para sport, taes como: camisas de futebol, gorros, meias, bolas para volley-ball, etc.

Bento Callado

Cirurgião—Dentista

Rua Trajano n. 31

Amanhã no "Internacional"

A's 7 e 8 1/2 horas

OS RECRUTAS

7 partes. Grande orchestra! Um film que todos devem ver! = ENTRADA 1\$500



CERA

Dr. Lustosa

contra a dôr de
dentes

**Indispensavel aos
dentistas**

Contra as pulpites



Tosses, bronchites, gripes

use

XAROPE PULMOGYL

Ascarol

o melhor vermifugo, purgativo, inoffensivo
e facil de tomar

DEPOSITO:

PHARMACIAS "MODERNA,"

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24

RUA JOÃO PINTO, 18

Pharmacia Elyseu

Viuva Rodolpho P. da Luz

Rua Conselheiro Mafra, 38

Completo sortimento de productos chimicos
e especialidades pharmaceuticas

As receitas são escrupulosamente aviadas

Consultas medicas gratuitas das 9 ás 11 horas
pelo dr. Silvio Bondim

DR. RAYMUNDO SANTOS

Especialista em partos, molestias de senhoras e crianças e vias urinarias

Consultorio: rua João Pinto, 7 (Por cima da Pharmacia Santo Agostinho)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

Residencia: Rua Bocayuva, n. 23

**Para ter saúde basta
usar**

VIDALOSE

Pharmacia Nossa Senhora da Aparecida

Pharm. Barnabé Vieira Dutra

Especialidades pharmaceuticas, drogas, ar-
tigos de borracha, perfumarias, etc.

Avia receitas com as melhores
drogas do mercado e com
o cuidado indispensavel
em tal serviço

Rua João Pinto, 9



Novidades em chapéos para senhoras,
senhoritas, meninos e meninas, acaba de
receber a CASA CHIC, João Pinto n. 17

Grandes novidades em carápuças de diversas qua-
lidades, como sejam: christal taupé, antilopes, lebre,
feltra simples e fantasia.

Variado sortimento de flôres e enfeites para cha-
péos.

Variado sortimento de palhas para chapéos.
Todos esses artigos vieram directamente das pra-
ças do Rio e S. Paulo.

NÃO SE CONFUNDAM COM O
NUMERO DA CASA

Rua João Pinto, 17